

ANÁLISE DE PRESCRIÇÕES MÉDICAS DE PSICOTRÓPICOS ATENDIDAS EM UMA FARMÁCIA COMERCIAL DE MÉDIO PORTE DA CIDADE DE SOBRAL/CE

Analysis of medical prescriptions of psicotropic of a pharmacy business average size of Sobral city / EC

George Muniz Portela da Costa¹
Maria Auxiliadora Silva Oliveira²

Recebido em:
Aceito em:

RESUMO: Os medicamentos são essenciais para o tratamento de diversas patologias, entre as quais os transtornos mentais, onde são utilizados medicamentos psicotrópicos. O uso de fármacos psicoativos faz parte da natureza humana, visando modificar comportamento, humor e emoções. Este uso envolve dois caminhos: um para modificar o comportamento normal e produzir estados alterados de sentimentos com propósitos religiosos, cerimoniais ou recreacionais e o outro para alívio de enfermidades mentais. Objetivou-se no presente estudo traçar o perfil de prescrições de medicamentos psicotrópicos dispensadas em uma farmácia de médio porte da cidade de Sobral/CE. Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória, documental, retrospectiva e quantitativa. Foram incluídas e analisadas as prescrições datando dos meses de janeiro a março de 2014. Foram analisadas um total de 851 (n=851) prescrições com as variáveis: percentagem de gênero, classe de medicamento prescrito, classe dos medicamentos, percentagem de genéricos e referência, classe profissional do prescritor. Foi possível verificar que o sexo feminino atingiu o maior percentual de pacientes consumidores de psicotrópicos (66,15%). Os remédios prescritos pela sua denominação de referência foi predominante em relação a denominação genérica (66,86 e 33,13%, respectivamente). A especialidade médica que mais prescreveu foi o Clínico Geral (38,66%). A classe de medicamentos mais prescritas foram os ansiolíticos (25,14%) seguido de antidepressivos (32,07%) e de antiepiléticos (12,33%). Especialidades médicas pouco prováveis de se encontrar prescrevendo medicamentos psicotrópicos foram encontradas no trabalho, podendo este fato estar associado a condições especiais ou então casos de abuso de consumo dessas drogas.

Palavras-chave: Perfil. Psicotrópicos. Prescrição.

ABSTRACT: The drugs are essential for the treatment of various diseases, including mental disorders, which are used psychotropic drugs. The use of psychoactive drugs is part of human nature, to change behavior, mood and emotions. This use involves two paths: one to modify the normal behavior and produce altered states of feelings for religious purposes, ceremonial or recreational and another for relief from mental illness. The objective of the present study was to trace the profile of psychotropic drug prescriptions dispensed in a pharmacy midsize city of Sobral / CE. It is a survey of exploratory, documental, retrospective and quantitative. They were included and analyzed the prescriptions dating back to the months January to March 2014. We

analyzed a total of 851 (n = 851) prescriptions with the variables: percentage of gender, prescribed drug class, the class of drugs, percentage of generic and reference, professional class of prescriber. It found that females reached the highest percentage of psychotropic consumers patients (66.15%). The remedies prescribed by their reference designation was predominant in relation the generic name (66.86 and 33.13%, respectively). The medical specialty that was the most prescribed GP (38.66%). The class most prescribed drugs were anxiolytics (25.14%) followed by antidepressants (32.07%) and antiepileptic drugs (12.33%). Medical specialties unlikely to be finding prescribing psychotropic medications were found in work, which may actually be associated with special conditions or else use cases of abuse of these drugs.

Keywords: Profile. Psicotropic. Prescriptions.

INTRODUÇÃO

O uso de fármacos psicoativos faz parte da natureza humana, visando modificar comportamento, humor e emoções. Este uso envolve dois caminhos: um para modificar o comportamento normal e produzir estados alterados de sentimentos com propósitos religiosos, cerimoniais ou recreacionais e o outro para alívio de enfermidades mentais (ANDRADE et al, 2004).

Fármacos psicotrópicos podem ser definidos como aqueles que afetam o humor e o comportamento (ARRUDA et al, 2012), eles agem alterando a comunicação entre os neurônios podendo produzir diversos efeitos de acordo com o tipo de neurotransmissor envolvido e a forma como a droga atua. Dessa forma, de acordo com o tipo de ação, as drogas podem provocar euforia, ansiedade, sonolência, alucinações, delírios e etc. (Carlini et al, 2001).

A ação de cada psicotrópico depende: do tipo da droga, da via de administração, da quantidade, do tempo, da frequência de uso, da absorção e eliminação desta pelo organismo e da associação com outras drogas (FLANAGAN; IVES, 1994).

De acordo com Arruda et al. (2012) o uso dessas substâncias nas enfermidades mentais torna-se uma escolha indispensável no que diz respeito ao tratamento das mesmas. Mas, o fator risco-benefício deve ser avaliado, pois estes fármacos podem provocar dependência física e psíquica, sendo necessário controle especial na disponibilização de tais substâncias (ARRUDA et al., 2012). A retirada brusca da droga de um animal dependente pode levar ao aparecimento de uma gama de sinais e sintomas que constituem a síndrome de abstinência, sendo os mais frequentes a fraqueza, irritação tremores, insônia, cólicas, vômitos, hipertemia, hipotensão e convulsões violentas podendo ser confundidas com crises epiléticas (Lowe et al., 2003). O controle sobre a prescrição e dispensação desses medicamentos é feito pelo profissional farmacêutico de acordo com as normas estabelecidas pela portaria 344/98 (ARRUDA et al., 2012).

Em função do uso abusivo de determinados medicamentos no Brasil, foi editada e publicada a RDC nº 27 de 30 de março de 2007 (BRASIL, 2007), que instituiu o Sistema

Nacional para Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC). O SNGPC tem como principais objetivos: monitorar a dispensação de medicamentos e substâncias entorpecentes e psicotrópicas e seus precursores; otimizar o processo de escrituração; permitir o monitoramento de hábitos de prescrição e consumo de substâncias controladas em determinada região, para propor políticas de controle; captar dados que permitam a geração de informação atualizada e fidedigna para o Serviço Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS), para a tomada de decisão; dinamizar as ações da vigilância sanitária (BRASIL, 2010).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 10% das populações dos centros urbanos de todo o mundo consomem abusivamente substâncias psicoativas, independente da idade, sexo, nível de instrução e poder aquisitivo. Salvo variações sem repercussão epidemiológica significativa, esta realidade encontra equivalência em território brasileiro (BRASIL, 2003).

As propriedades desejáveis percebidas de alívio da ansiedade, euforia, desinibição e promoção do sono levaram ao uso incorreto compulsivo de algumas drogas psicotrópicas. As consequências do uso abusivo dessas drogas podem ser definidas em termos tanto fisiológicos como psicológicos (KATZUNG, 1995).

Muitos países estão se preocupando em compilar dados sobre o consumo de drogas psicotrópicas em sua população, com o objetivo de traçar políticas públicas no campo (COTRIM, 1991).

Objetivou-se no presente estudo traçar o perfil de prescrições de medicamentos psicotrópicos dispensadas em uma farmácia de médio porte da cidade de Sobral/CE.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na cidade de Sobral/CE em uma farmácia de médio porte. Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória, documental, retrospectiva e quantitativa. Foram incluídas e analisadas as prescrições datando dos meses de janeiro a março de 2014.

Foram analisadas um total de 851 (n=851) prescrições com as variáveis: percentagem de gênero, classe de medicamento prescrito, classe dos medicamentos, percentagem de genéricos e referência, classe profissional do prescritor. Esta pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa com humanos da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, sob número de parecer 1.146.320.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 mostra o percentual de pessoas do sexo masculino e feminino atendidas em prescrições de medicamentos psicotrópicos. Pode-se perceber que as mulheres foram

mais freqüentes no uso desse tipo de medicamento.

Tabela 1 – Percentagem do gênero do total de prescrições de medicamentos psicotrópicos analisadas (n=851) em uma farmácia de médio porte da cidade de Sobral/CE.

GÊNERO	<i>n</i>	%
Masculino	288	33,84
Feminino	563	66,15
Total	851	100

Os resultados do presente trabalho são similares aos encontrados por Silva (2009) investigando o consumo de medicamentos psicotrópicos no município de Pacatuba (CE) onde a autora encontrou entre 80 pacientes um total de 72,5% do sexo feminino (SILVA, 2009)

Segundo Oliveira (2000) a relação entre gênero e dependência química apontam a mulher como maior consumidora dos medicamentos psicotrópicos, relatando trabalho realizado em uma farmácia da rede pública em Sobral/CE onde encontrou 75% dos consumidores do sexo feminino (OLIVEIRA, 2000). Esses dados corroboram com os encontrados na presente pesquisa com um total de mulher em quase o dobro do valor de homens consumidores de medicamentos psicoativos.

Para Almeida et al. (1993), entre as mulheres é maior a frequência de distúrbios psíquicos, condições circulatórias e doenças músculo-esqueléticas, para as quais é comum a prescrição de psicofármacos (ALMEIDA; COUTINHO; PEPE, 1993).

Tabela 2 – Percentagem do tipo de medicamento (referência ou genérico) do total de prescrições de medicamentos psicotrópicos analisadas (n=851) em uma farmácia de médio porte da cidade de Sobral/CE.

TIPO DE MEDICAMENTO	<i>n</i>	%
Referência	569	66,86
Genérico	282	33,13
Total	851	100

A OMS (1993) tem como objetivo chegar a 100% de medicamento prescrito por nome genérico. De acordo com a OMS, a prescrição de medicamento por nome genérico, é uma estratégia para que a população aumente o acesso ao medicamento, visando sempre à promoção do uso racional (OMS, 1993). No presente trabalho as prescrições pela denominação genérica estiveram em percentuais relativamente baixos (33,13%) conforme pode ser visto na tabela 2.

A denominação genérica, além de ser de uso obrigatório por lei no serviço público brasileiro de saúde, também reduz as confusões entre nomes de medicamentos e facilita a

obtenção de informações a respeito de fármacos em literatura internacional, já que a denominação comercial varia de país para país (WANNMACHER; FERREIRA, 1998).

A Tabela 3 nos apresenta o percentual de profissionais prescritores que prescreveram durante o período de coleta de dados. De um total de 19 especialidades diferente, pode-se perceber que as especialidades de Clínico Geral, Psiquiatra e Dermatologista foram os mais encontrados (38,66; 19,74 e 13,27%, respectivamente).

Tabela 3 – Percentual dos profissionais prescritores de prescrições de medicamentos psicotrópicos analisadas (n=851) em uma farmácia de médio porte da cidade de Sobral/CE.

PROFISSIONAL	<i>n</i>	%
Dermatologista	113	13,27
Infectologista	04	0,47
Otorrinolaringologista	09	1,05
Clínico Geral	329	38,66
Psiquiatra	168	19,74
Cardiologista	29	3,40
Oftalmologista	02	0,23
Ortopedista	18	2,11
Médico da Família	42	4,93
Geriatra	47	5,52
Oncologista	08	0,94
Endocrinologista	02	0,23
Cirurgião	38	4,46
Neurologista	20	2,35
Nefrologista	03	0,35
Urologista	06	0,70
Ginecologista	02	0,23
Gastrologista	01	0,11
Reumatologista	03	0,35
Total	851	100

Estes resultados estão similares aos encontrados por Torres et al. (2014) avaliando um total de 1703 (no ano de 2012), onde os autores verificaram um maior percentual de prescritores com especialidade em Clínica Geral (20,53%), valor ainda inferior ao encontrado nesta pesquisa que apontou um total de 38,66% de prescritores com essa especialidade.

Espera-se que especialistas como Psiquiatras e Neurologistas possam ter um perfil de prescrição diferenciado, uma vez que estes devem conhecer mais profundamente as propriedades farmacológicas dos psicotrópicos e os riscos inerentes a sua utilização (FERRARI et al., 2013). Neste trabalho a especialidade de Psiquiatra esteve bem representada (19,74%), porém os Neurologistas estiveram em percentagem bem baixa (2,35%).

Especialidades médicas tais como os de Ginecologistas também foram encontrados neste trabalho, mesmo que em baixo percentual (0,23%) conforme tabela 3. Para Torres et al. (2014) encontra-se esse tipo de especialidade médica prescrevendo psicotrópicos em virtude de tratarem de casos de ansiedade e depressão pós-parto em gestantes.

Segundo estudos de Sousa e Cechinel (2013), para um grande número de mulheres, o nascimento de um filho é uma fase significativa, entretanto, este período também pode ser uma fase de aumento de vulnerabilidade para a doença psiquiátrica.

A tabela 4 apresenta a distribuição dos medicamentos prescritos segundo sua classe. Fica evidente que os maiores percentuais das classes foram os ansiolíticos (25,14%), os antidepressivos (32,07%) e os antiepiléticos (12,33%).

Tabela 4 – Classe de medicamentos prescritos em prescrições de medicamentos psicotrópicos analisadas (n=851) em uma farmácia de médio porte da cidade de Sobral/CE.

CLASSE DO MEDICAMENTO	n	%
Ansiolítico	214	25,14
Antidepressivo	273	32,07
Antiepilético	105	12,33
Antipsicótico	45	5,28
Anticonvulsivante	33	3,87
Hipnótico	32	3,76
Opióide	26	3,05
Antiparkinsoniano	10	1,17
Antiacnéico	57	6,69
Antiobesidade	56	6,58
Total	851	100

A tabela 5 nos revela a quantia de medicamentos prescritos segundo sua classe e o tipo de especialidade médica que prescreveu. É possível observar que os Clínicos Gerais foram os que mais prescreveram em quase todas as classes. Em segundo lugar, prescrevendo menos e em menos tipos de classes esteve o Psiquiatra.

Tabela 5 – Quantidade de medicamentos prescritos pela sua classe x especialidade do prescritor em prescrições de medicamentos psicotrópicos analisadas (n=851) em uma farmácia de médio porte da cidade de Sobral/CE.

PROFISSIONAL	Ans	AnD	AnE	AnP	AnC	Hip	Opi	AnK	AnA	AnO
Dermatologista	00	00	00	00	00	00	00	00	57	56
Infectologista	02	02	00	00	00	00	00	00	00	00
Otorrinolaringologista	06	02	00	00	00	00	01	00	00	00
Clínico Geral	85	146	34	17	15	12	14	06	00	00
Psiquiatra	47	64	25	20	08	01	00	03	00	00
Cardiologista	13	05	05	00	00	00	06	00	00	00
Oftalmologista	02	00	00	00	00	00	00	00	00	00
Ortopedista	02	03	01	00	00	18	00	00	00	00
Médico da Família	15	16	02	04	01	00	04	00	00	00
Geriatra	17	14	07	02	07	00	00	00	00	00
Oncologista	04	02	01	00	00	01	00	00	00	00
Endocrinologista	01	01	00	00	00	00	00	00	00	00
Cirurgião	12	11	12	01	01	00	01	00	00	00
Neurologista	01	01	15	01	01	00	00	01	00	00
Nefrologista	03	00	00	00	00	00	00	00	00	00
Urologista	01	03	02	00	00	00	00	00	00	00
Ginecologista	01	01	00	00	00	00	00	00	00	00
Gastrologista	01	00	00	00	00	00	00	00	00	00
Reumatologista	01	02	00	00	00	00	00	00	00	00
Total	214	273	105	45	33	32	26	10	57	56

Ans: ansiolítico; AnD: antidepressivo; AnE: antiepilético; AnP: Antipsicótico; AnC: anticonvulsivante; Hip: hipnótico; Opi: opióide; AnK: antiparkinsoniano; AnA: antiacnéico; AnO: antiobesidade.

Ainda dentro dos dados da tabela 5 é possível constatar que não houve prescrições aberrantes em termos do tipo de medicamento e o tipo de especialidade, como por exemplo, os únicos profissionais a prescreverem antiacnéicos foram os Dermatologistas.

CONCLUSÕES

Especialidades médicas pouco prováveis de ser encontrar prescrevendo medicamentos psicotrópicos foram encontrados no presente trabalho, podendo este fato estar associado a condições especiais (plantão em emergência, por exemplo) ou então casos de abuso de consumo dessas drogas.

Não foram encontrados dados aberrantes em termos de classe de medicamento prescrito e tipo de prescritor, como ocorre com os medicamentos para tratamento de pele (antiacnéicos) foram prescritos apenas por especialista na área (Dermatologistas).

Os ansiolíticos e os antidepressivos foram os medicamentos mais ocorrentes, tendo sido prescritos por quase todas as especialidades médicas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L.M.; COUTINHO, E.S.; PEPE, V.L.E. Prevalência de consumo de bebidas alcoólicas e alcoolismo em uma região metropolitana do Brasil. **Revista de Saúde Pública**. São Paulo. V.27, n.1, p.23-29. 1993.

ANDRADE, M.F. et al. Prescrições de psicotrópicos: avaliação das informações contidas

em receitas e notificações. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**. V.40, n.4, p.471-479. 2004.

ARRUDA, E.L. et al. Avaliação das Informações Contidas em Receitas e Notificações de Receitas Atendidas na Farmácia do CAPS II Araguaína-TO. **Revista Científica do ITPAC**. V.5, n.2, p.301-313. 2012.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº. 27, de 30 de março de 2007. Dispõe sobre o Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados – SNGPC, estabelece a implantação do módulo para drogarias e farmácias e dá outras providências. Diário Oficial da União 2007; 30 mar.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados – SNGPC. 2010. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/hotsite/sngpc/apresenta.htm>.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação Nacional DST/AIDS. A política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

CARLINI, E.A. et al. Drogas psicotrópicas o que são e como agem. São Paulo. **Revista IMESC**. V.3, p. 9-35. 2001.

COTRIM, B.C. O consumo de substância psicotrópicas por estudantes secundários: o Brasil frente à situação internacional. **Revista ABP – APAL**. São Paulo, 1991.

FLANAGAN, R.J.; IVES, R.J. “Abuso de substâncias volateis” Boletim de narcóticos, XLVI. 2:50 – 78. 1994.

FERRARI, C.K.B. et al. Falhas na prescrição e dispensação de medicamentos psicotrópicos: Um problema de Saúde Pública. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica Aplicada**. V.34, n.1, p. 109-116. 2013.

KATZUNG, B.G. **Farmacologia básica e clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

LOWE, N. et al. Joint analysis of DRD5 marker concludes association with ADHD confined to the predominantly inattentive and combined subtypes. **Am J Hum Genet**. V. 74, p. 348-356. 2003.

OLIVEIRA, E.N. **Saúde Mental e Mulheres: Sobrevivência, sofrimento e dependência química lícita**. Sobral: Edições UVA, 2000.

OMS, **Organização Mundial de Saúde**. Como investigar el uso de medicamentos en los servicios de salud. Indicadores seleccionados del uso de medicamentos (DAP. 93.1): OMS, 1993. 87p.

SILVA, D.M.C. **Avaliação do consumo de medicamentos psicotrópicos no município de Pacatuba**. Monografia. Escola de Saúde Pública do Ceará. Fortaleza, 2009.

SOUZA, C.A.C.; CECHINEL, K.C. Antidepressivos na Ginecologia e Obstetrícia. Abril de 2013 - Vol. 18 - Nº 4. Disponível em: <www.polbr.med.br/index> Acesso: 11/05/2014.

TORRES, M.L.D. et al. Prescrição de psicotrópicos e especialidade médica: estudo em uma farmácia comercial no município do Maranhão. **Revista Científica do ITPAC**, Araguaína, v.7, n.4, Pub.4, Outubro 2014.

WANNMACHER, L.; FERREIRA, M.B. Normalização da prescrição medicamentosa. In: Fuchs FD, Wannmacher L, editores. **Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1998. p.54-9.